

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à V.Sas. as demonstrações financeiras da sociedade, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2001, juntamente com o parecer dos auditores independentes. São Paulo, janeiro de 2002.
O lucro líquido do exercício foi de R\$ 271 mil e o patrimônio líquido atingiu R\$ 5.882 mil.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (valores expressos em milhares de reais)					
ATIVO	2001	2000	PASSIVO	2001	2000
CIRCULANTE	5.586	5.973	CIRCULANTE	338	511
DISPONIBILIDADES.....	5	5			
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	5.509	5.911	OUTRAS OBRIGAÇÕES	338	511
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	5.509	5.911	Sociais e estatutárias.....	272	263
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.....	-	10	Fiscais e previdenciárias.....	66	248
Carteira própria.....	10	10			
Provisões para desvalorizações.....	(10)	-	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.590	1.468
OUTROS CRÉDITOS	72	47	OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.590	1.468
Diversos.....	72	47	Fiscais e previdenciárias.....	1.590	1.468
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.612	1.455			
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.....	-	2	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.882	5.845
Certificados de privatização.....	2	2	Capital social -		
Provisões para desvalorizações.....	(2)	-	De domiciliados no país.....	3.000	3.000
OUTROS CRÉDITOS	1.612	1.453	Reservas de capital.....	772	556
Diversos.....	1.612	1.453	Reserva de lucros.....	239	225
PERMANENTE	612	396	Lucros acumulados.....	1.871	2.064
Investimentos.....	612	396			
TOTAL DO ATIVO	7.810	7.824	TOTAL DO PASSIVO	7.810	7.824

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (valores expressos em milhares de reais)						
	Capital social	Reservas de capital			Lucros acumulados	Total
		Atualização de títulos patrimoniais	Subvenções para investimentos	Reserva de lucros Legal		
Em 1º de janeiro de 2000	3.000	68	280	199	2.064	5.611
Atualização de títulos patrimoniais.....	-	208	-	-	-	208
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	516	516
Constituição de reservas.....	-	-	-	26	(26)	-
Dividendos propostos.....	-	-	-	-	(490)	(490)
Em 31 de dezembro de 2000	3.000	276	280	225	2.064	5.845
Atualização de títulos patrimoniais.....	-	216	-	-	-	216
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	271	271
Constituição de reservas.....	-	-	-	14	(14)	-
Juros sobre o capital próprio.....	-	-	-	-	(450)	(450)
Em 31 de dezembro de 2001	3.000	492	280	239	1.871	5.882
Em 1º de julho de 2001	3.000	276	280	226	2.064	5.846
Atualização de títulos patrimoniais.....	-	216	-	-	-	216
Lucro líquido do semestre.....	-	-	-	-	127	127
Constituição de reservas.....	-	-	-	13	(13)	-
Reversão de dividendos propostos no 1º semestre.....	-	-	-	-	13	13
Juros sobre o capital próprio.....	-	-	-	-	(320)	(320)
Em 31 de dezembro de 2001	3.000	492	280	239	1.871	5.882

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Distribuidora é uma empresa do grupo Dibens controlado pelo Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A., o qual possui 51% do capital votante do Banco Dibens S.A. e da coligada ao Grupo Verdi. As operações da Distribuidora são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro, e certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições associadas integrantes do Sistema Financeiro Dibens. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária brasileira e do Banco Central do Brasil.
Foram efetuadas reclassificações nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2000, para melhor comparação com as do exercício findo em 31 de dezembro de 2001.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
As principais práticas contábeis adotadas para elaboração das demonstrações são:
(a) **Resultado das operações**
É apurado pelo regime de competência e considera:
. os rendimentos, encargos e variações monetárias, a índices ou taxas oficiais "pro rata temporis" incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo;
. os efeitos de provisões para ajustar ativos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicável;
. os encargos relativos ao PIS à alíquota de 0,65% e à Cofins à alíquota de 3%;
. a parcela atribuível ao imposto de renda, calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de adicional de 10% incidente sobre o lucro tributável excedente aos limites fiscais estabelecidos;
. a parcela correspondente à contribuição social, calculada à alíquota de 12% em janeiro de 2000 e à alíquota de 9% a partir de fevereiro de 2000 sobre o lucro ajustado antes do imposto de renda; e
. as participações no lucro.
(b) **Ativo circulante e realizável a longo prazo**
São demonstrados ao custo de aquisição e acrescido dos rendimentos auferidos e, quando aplicável, ajustado ao valor de mercado, mediante constituição de provisões para desvalorizações.
(c) **Permanente**
Outros investimentos são representados por títulos patrimoniais das Bolsas de Valores, ajustados pelos valores patrimoniais, informados pelas próprias Bolsas, em contrapartida à correspondente reserva de capital.
(d) **Passivo circulante e exigível a longo prazo**
Os valores demonstrados incluem, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias incorridos.

4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
O capital social está representado por 200.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado de acordo com a legislação societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2001, a Distribuidora optou, de acordo com o disposto no artigo 9º da Lei nº 9.249/95, pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, utilizando a Taxa mensal de Juros a Longo Prazo - T.JLP, calculada sobre o patrimônio líquido. Os juros sobre o capital próprio atribuídos aos acionistas totalizam R\$ 450, na proporção de R\$ 2,25 (R\$ 1,91 líquido do imposto de renda na fonte) por ação. O benefício fiscal obtido pela dedutibilidade foi de R\$ 153, e registrado na conta despesas de imposto de renda e contribuição social - corrente. No exercício findo em 31 de dezembro de 2000, foi pago dividendos no montante de R\$ 490 na proporção de R\$ 2,45 por ação.

5. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS
Os principais saldos e transações entre a Distribuidora e o Banco Dibens S.A. podem ser resumidos como segue:

Ativo (passivo)	2º semestre		Receitas	
	Exercício		Exercício	
	2001	2000	2001	2000
Disponibilidades.....	5	5	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	5.509	5.911	476	888
Outras obrigações - Sociais e estatutárias.....	(272)	(263)	-	-

As aplicações de recursos com partes relacionadas foram contratadas às taxas médias praticadas pelo mercado, vigentes nas datas das operações, considerando a ausência de risco.

6. OUTRAS INFORMAÇÕES
(a) Outros créditos - diversos referem-se, principalmente, às contribuições ao INSS a ressarir no montante de R\$ 392 (2000 - R\$ 365), opções por incentivos fiscais no montante de R\$ 32 (2000 - R\$ 194) e devedores por depósitos em garantia no montante de R\$ 1.154 (2000 - R\$ 796).
(b) Outras obrigações - fiscais e previdenciárias referem-se à provisão para contingência relativa à diferença de alíquota da contribuição social a qual está suportada por medida judicial específica. O pagamento ou reversão da provisão está condicionado à decisão final desse processo, hoje em curso.
(c) Outras receitas operacionais referem-se, principalmente, à variação monetária ativa.
(d) Outras despesas operacionais referem-se, basicamente, a despesas de atualizações de impostos.
(e) A Distribuidora não tinha, em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, saldos de instrumentos financeiros derivativos cuja divulgação é requerida nos termos das normas e instruções do Banco Central do Brasil.

7. MUDANÇA DE CRITÉRIOS PARA REGISTRO E AVALIAÇÃO DOS TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
O Banco Central do Brasil estabeleceu novos critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos, produzindo efeitos a partir de 30 de junho de 2002.
(a) **Títulos e valores mobiliários**
De acordo com a Circular nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários serão classificados nas seguintes categorias: a) títulos para negociação; b) títulos disponíveis para venda; e c) títulos mantidos até o vencimento.
Os títulos classificados para negociação e os títulos disponíveis para venda passarão a ser ajustados pelos seus valores de mercado, e o registro da valorização ou da desvalorização deverá ser efetuado contra o resultado do período, se relativa aos títulos para negociação ou em conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários, se relativa aos títulos disponíveis para venda. Os títulos classificados como mantidos até o vencimento deverão ser avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais serão registrados no resultado do período.
(b) **Instrumentos financeiros derivativos**
De acordo com a Circular nº 3.082, de 30 de janeiro de 2002, os instrumentos financeiros derivativos passarão a ser avaliados pelos seus valores de mercado, e o registro da valorização ou da desvalorização será efetuado no resultado do período, observando-se o conteúdo o tratamento contábil específico a ser aplicado para as operações para proteção contra risco (hedge).
As operações com instrumentos financeiros derivativos destinadas a hedge serão classificadas como: a) hedge de risco de mercado; e b) hedge de fluxo de caixa. Os instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge e os respectivos itens objeto de hedge também deverão ser ajustados ao valor de mercado e a respectiva valorização ou a desvalorização registrada em contrapartida ao resultado do período, para os instrumentos destinados a hedge de risco de mercado, e em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido pelo valor líquido dos efeitos tributários, para os instrumentos destinados a hedge de fluxo de caixa.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

controles internos da Distribuidora; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Distribuidora, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Dibens S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários em 31 de dezembro de 2001, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao semestre e exercício findos naquela data, de

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (valores expressos em milhares de reais)			
	Segundo semestre 2001	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2001	2000
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	476	888	960
Resultado de títulos e valores mobiliários.....	476	888	960
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	476	888	960
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	(191)	(381)	(176)
Despesas de pessoal.....	(96)	(187)	(161)
Outras despesas administrativas.....	(84)	(193)	(138)
Despesas tributárias.....	(23)	(107)	(19)
Outras receitas operacionais.....	86	180	328
Outras despesas operacionais.....	(74)	(74)	(186)
RESULTADO OPERACIONAL	285	507	784
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(163)	(163)	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	122	344	784
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	28	(35)	(244)
Corrente.....	7	(9)	(243)
Diferido.....	21	(26)	(1)
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NO LUCRO	(23)	(38)	(24)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	127	271	516
NÚMERO DE AÇÕES	200.000	200.000	200.000
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES - R\$	635,00	1.355,00	2.580,00
VALOR PATRIMONIAL POR LOTE DE 1.000 AÇÕES - R\$	29.410,00	29.410,00	29.225,00

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (valores expressos em milhares de reais)

	Segundo semestre 2001	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2001	2000
ORIGENS DOS RECURSOS	463	685	949
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO AJUSTADO	127	271	516
Lucro líquido do período.....	127	271	516
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO	238	-	-
Outras obrigações.....	238	-	-
DIMINUIÇÃO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO	98	414	432
Aplicações interfinanceiras de liquidez..	87	402	432
Títulos e valores mobiliários.....	11	12	-
ALIENAÇÃO DE BENS E INVESTIMENTOS	-	-	1
Investimento.....	-	-	1
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	463	685	949
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	307	450	490
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO	156	184	313
Títulos e valores mobiliários.....	-	-	1
Outros créditos.....	156	184	312
DIMINUIÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO	-	51	146
Outras obrigações.....	-	51	146
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA	-	-	-
Disponibilidades			
No início do período.....	5	5	5
No fim do período.....	5	5	5
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DIRETORIA		
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS		
Presidente do Conselho de Administração		
Joaquim Francisco de Castro Neto		
Conselheiros		
Pedro Moreira Salles	Waldemar Verdi Júnior	
Tomas Tomislav Antonin Zinner	Milton Jorge de Miranda Hage	
SUPLENTES		
Conselheiros		
Danilo Mussi Cardozo Mansur	Vitor Cesar Bonvino	
Adalberto de Moraes Schetter	Hamilton Sebastião Farinazzo	
José Eraldo Raimundo		
DIRETORIA EXECUTIVA		
Diretor-Presidente		
Manoel de Oliveira Franco		
Diretores-Executivos		
Adil Berbert		
Jayme Antonio dos Santos		
Paulo Antonio Gaspar		
Sérgio Luis Patricio		
Edigar Bernardo dos Santos		
Contador - CRC 1SP154.129/O-7		
CPF 014.296.508-18		

Aos Acionistas e Administradores da Dibens S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários - São Paulo - SP
1. Examinamos o balanço patrimonial da Dibens S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, levantado em 31 de dezembro de 2001, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao semestre e exercício findos naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de

acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária brasileira e do Banco Central do Brasil.
4. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2000, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, os quais emitiram parecer datado de 13 de fevereiro de 2001, sem ressalva.
São Paulo, 24 de janeiro de 2002
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Ariovaldo Guello
Contador - CRC nº 1 SP 070483/O-4